

INFORMAÇÃO PARA O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Data: 31 de janeiro de 1977

Índice: Cooperação nuclear teuto-
brasileira. Gestão norte-
americana.

Tendo em vista a gestão norte-americana a respeito da cooperação nuclear entre o Brasil e a República Federal da Alemanha, cujo teor transmiti a Vossa Excelência com a Informação nº 17, de 27 de janeiro corrente, creio oportuno apresentar a Vossa Excelência os comentários e observações abaixo, bem como minutas dos documentos que constituiriam a resposta brasileira à iniciativa diplomática dos EUA.

2. Apesar de decorridos apenas dez dias da inauguração da Administração Carter, já é possível identificar algumas das linhas principais de seus esforços para colocar em xeque a implementação do Tratado de cooperação nuclear entre o Brasil e a RFA. Essa identificação é possível, note-se, apesar de a nova Administração ter mudado radicalmente a ênfase que o Governo norte-americano até então vinha dando aos problemas ligados àquela cooperação. Embora a Administração Ford tivesse, de várias maneiras, deixado claro que abordava a questão de maneira crítica, não lhe emprestou prioridade máxima, tanto no plano das relações com o Brasil, quanto no da atitude global norte-americana sobre os problemas nucleares. O Presidente Carter, ao contrário, decidiu promover uma verdadeira revolução no tratamento da questão e o radicalizou de uma forma que vai além do que se poderia, teoricamente, esperar de uma simples mudança de Governo.

3. Essa radicalização da atitude norte-americana, no particular, pode ser ilustrada pelo alto nível em que se colocaram os seus esforços diplomáticos, por sua grande intensidade e por sua realização simultaneamente em vários tabuleiros políticos, quais sejam as relações bilaterais EUA-RFA, os previsíveis esforços de re-

Secretato - Exclusivo

- 2 -

revisão do TNP, as relações bilaterais EUA-Brasil, a mobilização da imprensa internacional, etc. É possível interpretar, tendo em vista a magnitude desses esforços, que em alguns momentos possa vir a falhar a coordenação entre os protagonistas norte-americanos, se bem que não se deva contar com essa possibilidade. A propalada entrevista do Senhor Nye ao "Estado de São Paulo" pode, por exemplo, ser entendida tanto como uma gaffe derivada da inexperiência, quanto como um balão de ensaio destinado a acostumar a opinião pública e as autoridades brasileiras com a idéia da garantia de fornecimento de suprimentos de combustível nuclear.

4. Já nesses primeiros dias, é nítido que o Presidente Carter, o Vice-Presidente Mondale e o Secretário de Estado Vance estão, direta e pessoalmente, empenhados na operação diplomática ora em andamento, o que começa a criar a expectativa, pelo menos nos EUA, de que a mesma tenha desfecho fácil, rápido e inexorável.

5. Nesse contexto, não se deve afastar, liminarmente, a hipótese de que o novo Governo norte-americano esteja buscando um retumbante triunfo diplomático, que dê o tom para sua política externa. Daí o cuidado que deveremos ter de, na defesa do interesse nacional, revestir de público nossa posição de resistência à iniciativa dos EUA de formas que evitem uma perda de face por parte dos novos governantes daquele país, o que os obrigaria a radicalizar ainda mais sua atitude já imprudente. Apenas por essa razão, não creio devamos, de imediato pelo menos, acentuar o fato de que ao interferirem nas relações bilaterais entre o Brasil e a RFA, os EUA configuraram uma clara intromissão nos assuntos externos dos dois países. Essa primeira atitude brasileira seria, bem entendido, puramente tática, podendo até mesmo ser revista ulteriormente, e em nada deveria afetar a própria substância da posição brasileira.

6. Minha recomendação é feita apesar de os próprios norte-americanos só tardiamente se terem preocupado e de maneira ambígua, com esse mesmo problema de face, do lado brasileiro. Não me refiro apenas às atitudes de Carter e de seus partidários durante o período eleitoral, mas também à demora das autoridades americanas em responder às mensagens protocolares que lhes foram ende-

Secreto - Exclusivo

Secreto - Exclusivo

- 3 -

endereçadas por ocasião da posse da nova Administração e em suscitar o problema nuclear, ou qualquer outro, junto ao Governo brasileiro, enquanto, por outro lado, abordavam, quase de imediato, o Governo alemão e ventilavam de público, por intermédio da imprensa internacional e da brasileira, questões de nosso interesse vital.

7. A gestão norte-americana procurou criar uma pausa nas relações entre os dois países, gerando uma nova conjuntura diplomática. Por razões táticas, vis-à-vis o Brasil e a opinião pública mundial, procuraram os norte-americanos dar a impressão de que estavam colocando o Acordo Brasil-RFA, e as próprias relações bilaterais com o nosso país, no contexto de sua diplomacia nuclear global dando-lhe, porém, um ritmo tópico que de fato não pode corresponder a um tratamento geral da questão. Na verdade, a atitude das autoridades de Washington tende a provocar o esmaecimento dos demais aspectos das relações bilaterais com Brasília, embora procure aparentar o contrário. Ao esbarrarem na resistência alemã, compreenderam os norte-americanos que era de seu interesse contactar e pressionar também o Brasil. Daí haverem matizado, ainda que de forma ambígua, a atitude da nova Administração, antes de total oposição ao Memorandum de Entendimento, já que este lhes proporcionaria um instrumento para facilitar a consecução de seus objetivos no campo nuclear.

8. A carta do Secretário de Estado e a curiosa e original "mensagem verbal" que a acompanhou configuram uma estratégia norte-americana não usual a ser executada em pelo menos dois níveis diferentes, um mais próximo da opinião pública e outro sigiloso. No primeiro, ilustrado pela carta de Vance, o tom é tranquilo e até amistoso; no segundo, o da "mensagem verbal", que não deixaria traços e cujos termos no futuro poderão até se necessário ser contestados, são feitas exigências de fato máximas. Assim, os EUA enquanto procuram construir uma imagem

Secreto - Exclusivo

Secreto - Exclusivo

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

- 4 -

imagem de conciliação junto à opinião pública, não deixam de pressionar diplomaticamente de modo a alcançar seus objetivos. Mas nem tudo na ofensiva diplomática norte-americana, na carta de Vance ou em sua mensagem verbal, é eficaz, podendo algumas contradições e ambiguidades que nelas se contêm servir-nos de pontos de partida para atenuar o ímpeto das gestões norte-americanas.

9. A resposta brasileira, neste primeiro momento, deve, creio, desdobrar-se também em dois níveis. À carta de Vance responderíamos com outra carta, em tom polido e amistoso. A reação à mensagem verbal seria igualmente outra mensagem verbal, em que buscaríamos resguardar a substância da posição brasileira, reformular os termos de referência das consultas propostas de modo a ajustá-los a nossa posição e colocar algumas considerações de ordem processual. Evitaríamos, porém, engajar o debate substantivo, pois não só essas mensagens são veículo impróprio para tal debate, como também seria de todo desaconselhável, seja confrontar nossos interlocutores com a reiteração de todos os detalhes de nossa posição, o que provavelmente exacerbaria neles a sensação de frustração de seus esforços, levando-os a redobrá-los, seja, pela omissão de alguns desses pormenores, deixar a impressão errônea de que poderíamos estar cedendo. Ao ler nossa mensagem verbal, não deixaríamos de acrescentar que responderíamos dessa forma ao Secretário Vance apenas por uma questão de cortesia, isto é, só evitamos a via usual, escrita, por haveremos recebido mensagem verbal, mas que, a fim de prevenir equívocos, preferíamos que, no futuro, fossem utilizadas, em matéria tão delicada, comunicações pelo menos por aide-mémoire, como é costume internacional.

10. Em princípio, pois, aceitaríamos a visita do emissário norte-americano, conquanto em termos diferentes dos propostos, isto é, para tratar do problema geral da não-proliferação de armas nucleares. Ao mesmo tempo, agiríamos sem precipitação, uma vez que não há urgência, de parte do Brasil, e que apenas por razões táticas não nos convém deferir excessivamente esse contacto. Deixaríamos, também claro, no momento oportuno, que não aceitaríamos discutir com o emissário fórmulas apriorísticas ou unilaterais sobre matéria acordada com terceiros países.

11. Neste momento, desejo apenas adiantar a minha opinião sobre o que foi avançado pelo Secretário de Estado em sua

Secreto - Exclusivo

sua mensagem verbal. A possibilidade da garantia de suprimento de combustível nuclear em troca da postergação indefinida do enriquecimento e do reprocessamento do urânio, além de ser insuficiente (pois abrange apenas a parcela do programa nuclear brasileiro já acordado com a RFA), é de execução aleatória, uma vez que não se pode imaginar como evoluirá a realidade internacional, tanto política, quanto econômica, nem, em consequência, que condições poderiam ser impostas, no futuro, a esses fornecimentos. Paradoxalmente, nos termos da proposta americana, de postergação indefinida, o Brasil teria realizado investimentos enormes, à custa de sacrifícios que não necessito qualificar, para no final desse processo, continuar em situação permanente de dependência.

12. Tampouco seria avisado acolher fórmulas que nos coloquem em situação legal inferior a países, como o Canadá, a Holanda, a Suécia, a Argentina, a África do Sul, o Japão e outros, que já dispõem de capacidade nuclear própria para fins pacíficos. O Brasil, por suas tradições e perspectivas históricas, não se pode permitir um status político ou jurídico que lhe impeça atingir uma posição de igualdade com qualquer outro país não nuclearizado militarmente. Igualmente, não nos favorecem fórmulas restritivas ao desenvolvimento nuclear brasileiro que permitam o aparecimento de disparidades regionais.

13. Outra solução que tem sido ventilada em certos foros internacionais para a questão do suprimento de combustível nuclear é a da internacionalização e regionalização da sua produção. Tal possibilidade, sem dúvida, criaria para nós problemas extremamente difíceis de segurança e de soberania, ainda que a usina fosse localizada no Brasil, aliviando, apenas, ilusoriamente o da dependência. O quadro fica claro se transpusermos a situação para qualquer outro tipo de produção de energia como, por exemplo, o caso da binacional Itaipu.

14. Não desejaria concluir sem mencionar o fato de que qualquer solução, fora da manutenção do Acordo Brasil-RFA e do seu sistema de salvaguardas provocará, a despeito das intenções ou da vontade dos Governos, séria deterioração das relações entre o Brasil e os EUA. Não há, pois, a meu juízo, outra alternativa senão a de procurar levar os EUA a aceitarem o Acordo, como é

~~Secreto - Exclusivo~~

- 6 -

é aceita a situação dos países já mencionados que dispõem de tecnologia nuclear própria para fins não-militares.

15. Não me parece que possamos postergar por muito tempo nossa primeira reação à gestão norte-americana. Por conseguinte, permito-me sugerir a Vossa Excelência as seguintes medidas a ela relacionadas:

- o Embaixador norte-americano seria convocado para comparecer ao meu Gabinete ou o Embaixador Pinheiro iria à presença do Secretário de Estado Vance, quando seria entregue, a um ou a outro, minha carta de resposta ao Secretário de Estado e seria lida a mensagem verbal anexa.

- o Embaixador alemão, também seria chamado a comparecer ao meu Gabinete. Ao Embaixador Rödning, eu, em primeiro lugar, agradeceria a mensagem do Governo alemão por ele entregue ao Secretário-Geral do Ministério das Relações Exteriores no dia 18 de janeiro sobre a disposição do Governo alemão de dar integral cumprimento ao Acordo com o Brasil. Em segundo lugar, informaria da gestão norte-americana do dia 27, lendo, para ele, a transcrição da mensagem verbal do Secretário de Estado Vance e as respostas brasileiras. Finalmente, lhe diria que o Governo brasileiro honrará integralmente seus compromissos com a RFA e, nesse sentido, havia transmitido ao Governo norte-americano a resposta de cujo teor, igualmente, lhe daria conhecimento.

Antonio F. Azeredo da Silveira
Ministro de Estado das Relações
Exteriores

~~Secreto - Exclusivo~~